

## Diagnóstico da educação em Barra e elaboração de material didático para a educação do campo

**Camila S. Barbosa (IC)<sup>1\*</sup>, Gleice K.S. Almeida (IC)<sup>1</sup>, Climério P. Silva Neto (PQ)<sup>1</sup>**

Universidade Federal do Oeste da Bahia, <sup>1</sup>Centro Multidisciplinar de Barra, CEP: 47.100-000, Barra, Bahia, Brasil.

\*E-mail: [cps@gmail.com](mailto:cps@gmail.com)

Palavras Chave: educação no campo, diagnóstico, sustentabilidade.

### Abstract

*The present project aims to contribute to the planned development of education in the countryside in the city of Barra-Ba, based on the relationship between academia and society, fulfilling the dimensions of teaching research and extension, which when well articulated leads to significant gains for teaching relationship learning, collaborating with the formation of agrarian sciences and disseminating knowledge.*

### Introdução

De acordo com o artigo 205 da Constituição Federal, a educação gratuita é direito de todos os indivíduos independente de onde resida, seja no meio urbano ou rural. No entanto, nota-se que o acesso à educação ainda se mantém precário em grande parte do país. O campo apresenta um cenário dinâmico e singular que permeia dificuldades, abordar o tema educação nesta conjuntura vai além de embates teóricos, abarca debates políticos, e porque não dizer ideológicos. A escola situada no campo, necessariamente, deve ser baseada na realidade dos sujeitos que ali residem, atuando como elo transformador não só por possibilitar o conhecimento pedagógico, como também se envolver nos problemas sociais enfrentados pelos membros da comunidade.

### Material e Métodos

A metodologia seguida foi de Pesquisa-ação, cujas atividades foram divididas em quatro etapas: Diagnóstico, elaboração do material didático, aplicação e por fim avaliação. Inicialmente, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, realizamos o diagnóstico por meio da aplicação de questionário online aos professores da rede pública de ensino, com o objetivo de tomar informações que norteariam o conhecimento sobre a situação do ensino nas escolas do campo.

De posse das respostas tabuladas dos questionários, verificamos prováveis escolas do meio rural para execução do projeto piloto. Selecionamos a escola Espírito Santo, na comunidade do Brejo dos Olhos d'água, situada na zona rural do município de Barra - Ba. Em visita à escola, nos reunimos com a direção e professores a fim de conhecer a realidade da escola, ouvindo a respeito dos principais problemas encontrados. Firmamos a partir desse encontro o compromisso com a elaboração de que contenha estratégias didáticas direcionadas ao contexto local.

### Resultados e Discussão

Cerca de 82,9% dos professores consultados não possuem capacitação diferenciada para trabalhar no campo, o valor expressivo é preocupante, ademais na maioria das vezes não trabalham diretamente em sua área de formação.

Falamos da ausência de uma formação que leve em consideração as especificidades de um povo, seja no debate sobre agricultura familiar, exclusão de direitos, desenvolvimento sustentável, incorporando as lutas de um povo a discussão em sala de aula. Mas surge o questionamento de como tornar essa escola concreta sem uma formação adequada aos professores, que seriam o caminho para a materialização de uma educação no campo diferenciada para a realidade da área rural.

Nesse sentido, antes de haver de fato aplicação das propostas aos estudantes, sentimos a necessidade de se trabalhar inicialmente com os professores, afinal são eles que atuam diariamente transmitindo conhecimento como agentes da mudança naquele núcleo escolar, nesse sentido propusemos a realização de oficinas executadas pelos docentes da universidade com os professores da comunidade, cujo intuito é elaborar junto aos professores propostas, aprimorar os conhecimentos e desenvolver neles anseio pela mudança planejada e benéfica a todos.

### Conclusões

Em suma, é indiscutível que o processo de formação do ciclo educacional de aprendizagem diferenciada progride a passos lentos, e sua fase de transição ainda é incipiente, demanda de compromisso, políticas públicas, sensibilidade e integração. Ademais, a discussão em torno do tema colabora com o desenvolvimento dessa nova configuração de ensino no campo, gestada, e executada pensando no singularismo local.